

DINÂMICA DA PERDA DE PESO EM UM PACIENTE CANINO: RELATO DE CASO

MARINA HELLWIG TAVARES¹; CAROLINE XAVIER GRALA²; CAMILA MOURA DE LIMA³; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁴; MARIANA CRISTINA HOEPPNER RONDELLI⁵.

¹Universidade Federal de Pelotas – marinahellwigtavares@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carolinexavier098@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – camila.moura.lima@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – marianarondelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença caracterizada pelo excesso de peso adquirido por meio do acúmulo de tecido adiposo, comumente proveniente do alto consumo calórico e o baixo gasto energético, que resultam no balanço metabólico positivo (GERMAN et al., 2015). O tecido adiposo branco é considerado um órgão endócrino, e o desequilíbrio na síntese e liberação de hormônios e fatores proteicos, chamados de adipocinas, são responsáveis pela condição de inflamação sistêmica crônica e podem desencadear outras disfunções metabólicas (GERMAN et al., 2010).

Desordens articulares, diabetes mellitus, distúrbios respiratórios e doenças cardíacas são alguns dos exemplos de comorbidades que podem ser adquiridas por pacientes obesos, ocasionando perda na qualidade de vida e diminuição da longevidade (REGMI, 2020).

Tendo em vista a alta prevalência de casos de obesidade (PORSANI et al., 2020), e por estarem associados com os hábitos de vida de seus respectivos tutores, deve-se salientar a importância dos estudos dos fatores que predispõem esta alta ocorrência, para que sejam desenvolvidos métodos eficientes para a perda de peso (TVARIJONAVICIUTE et al., 2020).

O tratamento da obesidade é feito por meio da dieta de emagrecimento que consiste em instituir uma alimentação adequada, restrita em energia, formulada para que ocorra a perda de peso sem prejudicar as exigências nutricionais do paciente. Desta forma, são feitas orientações ao tutor sobre a quantidade correta de alimento, associado a um planejamento de atividades físicas e mudanças na rotina (BROOKS et al., 2016).

Assim, o objetivo deste trabalho é demonstrar a progressão da perda de peso em um cão, suas variações e a importância da avaliação de diferentes fatores para a obtenção dos resultados esperados.

2. METODOLOGIA

Realizou-se, no Hospital de Clínicas Veterinárias – UFPel, o atendimento de um canino da raça Beagle, macho, não castrado, de dez anos de idade e 15,1kg. O paciente foi encaminhado por um dermatólogo por apresentar alterações em exames laboratoriais sugestivos de endocrinopatias. Apresentava histórico prévio de dermatite atópica e recebia tratamento com Maleato de Oclacitinib.

Durante a anamnese, o tutor relatou que o paciente apresentava prurido de alta intensidade, êmeses esporádicas, utilização de alimentação comercial para

cães adultos premium, carnes e ossos. Descreveu também a presença de poliúria e polidipsia, e protocolo vacinal e vermifugação atualizados.

O índice de condição corporal (ICC), determinado por meio de inspeção e palpação, foi 9, em uma escala de 1 a 9 (LAFLAMME, 1997) pois constataram-se maciços depósitos de gordura sobre o tórax, processos espinhosos da coluna, base da cauda, pescoço e membros, com distensão abdominal evidente. Foram realizadas medidas morfométricas, que obtiveram os valores das medidas de estatura, circunferência abdominal, torácica e a distância entre a tuberosidade do calcâneo e o ligamento patelar médio e, com estes valores, a porcentagem de gordura corporal foi estimada.

A partir do ICC, foi possível definir a necessidade de perda de 20% do peso e meta final de 12kg. Para atingir a restrição calórica adequada, foi elaborado um programa para perda de peso, calculado o requerimento de energia diária, de acordo com o peso meta estipulado, levando em consideração o suprimento das necessidades proteicas recomendadas para a prescrição da quantidade correta de ingestão do alimento (BROOKS et al., 2016).

A necessidade energética para perda de peso foi determinada em 451 kcal ao dia, fornecidas por meio de um alimento comercial indicado para perda de peso, com energia metabolizável de 2,979 kcal por grama de produto e composição básica de 35% de proteína bruta, 8% de extrato etéreo e 15% de matéria mineral em relação à matéria seca.

O tempo estimado de tratamento para chegar ao peso meta foi de 10,2 a 20,4 semanas. O acompanhamento clínico periódico foi mantido durante todo o processo de emagrecimento com frequência média de reavaliações a cada 36 dias (mínimo de 14 e máximo de 63 dias) permitindo que a progressão da perda de peso fosse monitorada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vários fatores podem estar relacionados com a efetividade da perda de peso, assim, é imprescindível a cooperação de todos os membros da família que convivem com animal, sendo necessário comprometimento para seguir as orientações dadas pelo médico veterinário (TVARIJONAVICIUTE et al., 2020). O processo da perda de peso pode ser considerado oneroso para alguns tutores, pois demanda mudanças de hábitos e persistência no processo de emagrecimento. Muitas vezes, os resultados mais evidentes na perda de peso só são perceptíveis a longo prazo, o que pode gerar frustração ou até mesmo desistência por parte dos tutores (KEALY et al., 2002).

Um método que pode ser utilizado para demonstrar a evolução do paciente é a utilização de gráficos (como o da figura1), em que podem ser vistos, de forma mais efetiva, os avanços da perda de peso, proporcionando ao tutor a experiência de acompanhar as repercussões de ter executado com êxito as prescrições recomendadas. Sendo assim, os gráficos podem ser bons coadjuvantes na motivação do tutor para seguir com o tratamento (BROOKS et al., 2016). Nestes gráficos, projetam-se dados sobre a perda de peso do paciente, além das estimativas para o período.

Na primeira avaliação, o paciente do relato apresentava grau de obesidade máximo na escala de LAFLAMME (1997), com 27,7% de gordura corporal e ICC 9/9. O ideal é que a perda de peso ocorra gradualmente e, para cães, o recomendado é a perda entre 1 a 2% do peso por semana.

Durante o primeiro intervalo dos atendimentos, houve um aumento de 1,3% no peso por semana, sendo este resultado inversamente proporcional ao

esperado, pois houve ganho de peso no período, possivelmente ocasionado por fornecimento indevido de excedentes na dieta prescrita, tais como petiscos.

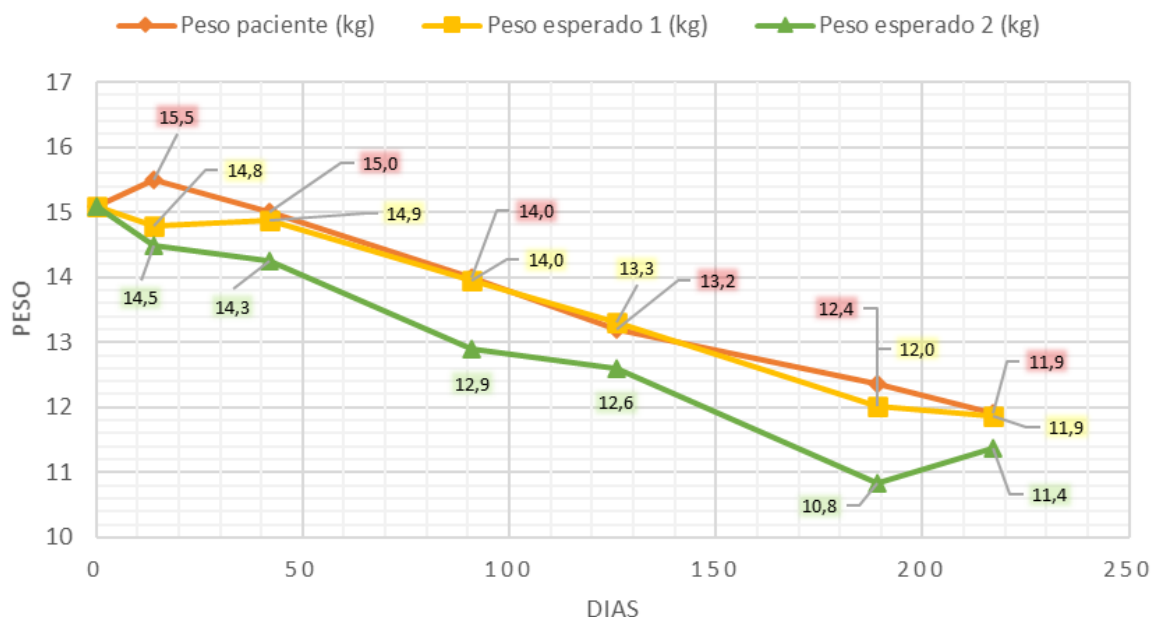
Após os reajustes e correções necessárias, a média de perda de peso foi de 1,06%, sendo similar ao mínimo esperado. O melhor índice atingido foi de 1,6% de perda de peso por semana, em um intervalo de 28 dias. Os resultados mais favoráveis podem estar relacionados com o tempo entre as consultas, o que nos permite fornecer melhor aporte ao manejo do paciente (BROOKS et al., 2016). Para tanto, reavaliações semanais, quinzenais e, no máximo, mensais são sugeridas.

Ainda sobre o gráfico da figura 1, é possível observar que os resultados obtidos pelo paciente foram muito próximos aos valores mínimos estipulados, sendo similares no terceiro (91º dia) e último dia de avaliação (217º dia). No momento dois (14º dia) manteve-se próximo do peso esperado, mas não conseguiu atingir a perda mínima. Já no ponto quatro (126º dia), superou em 100 gramas a expectativa mínima de perda de peso.

De acordo com a evolução do paciente, era esperado que o peso meta fosse alcançado no momento cinco (189º dia), no entanto, apresentou 400 gramas acima do esperado, não conseguindo chegar ao valor mínimo esperado. No 217º dia, conseguiu atingir a perda de peso mínima esperada e ultrapassou o peso meta estabelecido (peso final de 11,9kg e percentual de gordura estimado em 21,8%).

O gráfico permitiu perceber que, apesar da perda de peso do paciente não ocorrer da forma esperada, ou seja, entre a perda mínima e máxima para as avaliações, ainda assim a perda ocorreu e o peso meta foi atingido, mesmo que o tempo final tenha sido maior (31 semanas de tratamento). Esta curva reflete o que acontece com a maior parte dos pacientes caninos em processo de perda de peso e não deve ser interpretado como falhas no tratamento.

Figura 1: Gráfico da dinâmica de perda de peso de um paciente canino com peso inicial de 15,1kg e peso meta de 12kg, ao longo de 217 dias de avaliação.



No decorrer do processo de perda de peso, o paciente apresentou aumento da disposição física e maior tolerância ao exercício. O excesso de

gordura acumulada proporciona uma dificuldade maior de locomoção e dificuldades respiratórias, desta forma estimulam o sedentarismo (KEALY et al., 2002). É de extrema importância que a restrição calórica seja associada ao gasto energético para melhorar a eficiência no emagrecimento (REGMI, 2020).

4. CONCLUSÕES

O processo saudável de perda de peso ocorre gradativamente, sendo necessárias avaliações periódicas para que o paciente tenha um desempenho eficiente, pois, apesar das estimativas, o tempo para atingir o peso meta é individual e sujeito a variações. A construção de gráficos que ilustram a dinâmica da perda de peso auxilia na melhor compreensão dos resultados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROOKS, D; CHURCHILL, J; et al. **Weight Management Guidelines**. (J Am Anim Hosp Assoc. v.50, p.1–11, 2014.

GERMAN, A. J; HOLDEN, S. L; SERISISTER, S; QUEAU, Y; BIOURGE, V. Assessing the adequacy of essential nutrient intake in obese dogs undergoing energy restriction for weight loss: a cohort study. **BMC Veterinary Research**. v.11, n.253, p.2-11, 2015.

GERMAN, A. J; RYAN, V. H; GERMÁN, A. C; WOOD, I. S; TRAYHURN, P. Obesity its associated disorders and the role of inflammatory adipokines in companion animals. **The Veterinary Journal**, v. 1, n. 185, p.4-9, 2010.

KEALY, R. D; LAWLER, D. F; BALLAM, J. M; MANTZ, S. L; et al. dogs in changes related-age and span life on restriction diet of Effects. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v.220, n.9, 2002. Scientific Reports: Original Study.

LAFLAMME, D. P. Development and validation of a body condition score system for dogs. **Canine Practice**. v.22, p.10-15, 1997.

PORSANI, M. Y. H; TEIXEIRA, F. A; OLIVEIRA, V. V; et al. Prevalência de obesidade canina na cidade de São Paulo, Brasil. **Scientific Reports**. Rep 10, n.14082, 2020.

REGMI, S. Obesity in Canines: Issues, Causes, Treatments and Managements. **Journal of Cell Biology and Cell Metabolism**. v.7, n.22, 2020.

TVARIJONAVICIUTE, A; MUÑOZ-PRIETO, A; MARTINEZ-SUBIELA, S. Obesity in Humans and Dogs: Similarities, Links and Differences. In: Pastorinho M., Sousa A. (eds) **Pets as Sentinels, Forecasters and Promoters of Human Health**. Springer, Cham. p.143-172, 2019.